

ATA DA XVIII REUNIÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS DO CÂMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE

Aos quinze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois ocorreu a décima segunda reunião ordinária do NEABI – SMO. A ordem do dia foi composta por 1. Informes; 2. Apreciação e aprovação da ata da reunião ordinária anterior; 3. Avaliação das atividades do Mês da Consciência Negra. Participaram da congregação online Ademir Juvencio da Silva, Alessandro Eleutério de Oliveira, Gabriele Mendes da Silva, Jacson Gosman Gomes de Lima, Noeli Moreira, Priscila Souza Lima e Simone Raquel Casarin Machado (CDH). Alessandro deu informes relacionados ao envio da prestação de contas da Semana da Consciência Negra, que foi feito junto à Coordenação de Extensão do câmpus São Miguel do Oeste. Ademais, afirmou que estão disponíveis R\$ 499,99 na empresa Plottaki Comunicação Visual, que poderão ser usados para serviços de impressão pela comissão organizadora do evento. Acrescentou que o evento será cadastrado no edital de Fluxo Contínuo de Eventos e Produtos no SIGAA para a certificação apropriada dos participantes. Após os informes, as atas das reuniões de outubro e novembro foram aprovadas pelo núcleo. A seguir, Ademir parabenizou a equipe organizadora. Disse também que no segundo semestre de 2022 vários eventos ocorreram no câmpus em um curto espaço de tempo (SNCT, Didascálico etc.) e isso interferiu na organização da Semana. O professor também avaliou de modo positivo as oficinas. Também se desculpou por não participar de modo mais ativo da organização devido às suas atividade de doutoramento. Jacson afirmou que o evento foi um êxito. Disse que a Semana deve ser colocada no calendário do câmpus. Lembrou que em relação à roda de conversa presencial com imigrantes haitianos e venezuelanos o horário de participação dessas pessoas deve ser observado, tendo em vista os compromissos laborais de alguns deles. Noeli falou sobre a dificuldade de realizar atividades aos longo de todo o mês de novembro, e sugeriu a mudança das datas da próxima Semana. Apesar do trabalho exaustivo, enquanto membro da comissão organizadora, não conseguiu participar de todas as atividades do evento. Disse que a parceria com a AFRODESMO foi muito importante, destacando o Sarau e o Festival Afro cultural como pontos altos do evento. Lembrou também das dificuldades e percalços enfrentados pela associação, sobretudo em relação ao poder público municipal. Como aspecto negativo, afirmou que todo o processo foi muito exaustivo e que é necessário ter um cuidado especial com os imigrantes e com as suas idiossincrasias e necessidades. Afirmou que teria sido muito positivo ter a participação presencial do professor haitiano Yves

Garnard, professor e coordenador do NEABI do câmpus Caçador. Gabriele afirmou que preferiu atuar nos bastidores e que no início ficou assustada com a programação, se questionando se eram necessárias tantas atividades. Além disso, lembrou que houve pouca divulgação do evento – e de seus resultados – na mídia local e institucional, apesar de todos os registros audiovisuais obtidos. Para ela, o ponto alto do evento foi a roda de conversa com imigrantes, e sugeriu a realização de uma oficina com eles em 2023. Pediu a atualização da portaria, pois a coordenação do núcleo se olvidou de incluir o nome dela na última atualização do documento. Jacson acrescentou que é necessário envolver mais a mídia local para a divulgação da Semana. Gabriele afirmou que é necessário pedir auxílio à T.I. do câmpus para instalação de equipamentos para os eventos no auditório. Também afirmou que os estudantes deveriam ter mais espaço e protagonismo, destacando a importância do Grêmio, que poderia ter organizado uma *Live*. Alessandro sugeriu a realização de uma capacitação para o aprendizado do uso apropriado dos equipamentos. O professor Diego justificou sua ausência via e-mail, e enviou a sua avaliação do evento: *A programação da semana da consciência negra foi diversa e muito rica. Sabemos que este ano foi muito compacto, o que dificultou maior adesão e o envolvimento de mais turmas e alunos, e tornou mais onerosa a organização por parte dos colaboradores. Talvez seja possível repensar a dimensão do evento de acordo com o contexto. No entanto, aquilo que foi oferecido foi de grande qualidade. A oficina de abayomi, em que minha turma participou, foi um momento de conscientização, mas também de reflexão, autoconhecimento e cultura. Obrigado, Isete, Ane, e demais organizadores. A variação de formatos (virtual, presencial) também é interessante, acho que pode ser aperfeiçoada.* Após isso, o professor Alessandro saudou os presentes e encerrou a reunião.